Posfácio[1]

MARIE-CHRISTINE JOSSO[2]

Rodas de vida, Rodas em vida, Rodas com a vida: um caminho solitário, acompanhado de pesquisa, de aprendizado e de criatividade sem fim

Antes de começar a homenagem que desejo prestar a Cecília Warschauer pelo seu trabalho de pesquisa, de intervenção e de acompanhamento que o presente livro nos convida a partilhar, gostaria de falar da Roda que Cecília e eu iniciamos há vinte anos em Portugal, em torno das narrativas de histórias de vida em formação. Tratava-se de um seminário que eu apresentava, com a presença de Maria do Loreto Paiva Couceiro, em Troia, uma quase ilha em frente de Setúbal, ao sul de Lisboa. Com sua curiosidade habitual,[3] Cecília desejava conhecer essa metodologia de pesquisa e formação e o que dela poderia extrair para suas práticas de pesquisa e sua pedagogia. Ela havia intuído o potencial dessa abordagem a partir dos comentários de seu amigo António Nóvoa, que

1. Tradução de Maria do Carmo Pagano.

2. Profa. Dra. na Universidade de Genebra, socióloga e antropóloga. Autora de livros e artigos publicados em vários idiomas. No Brasil: *Experiências de vida e formação* e *Caminhar para si*.

3. Em áreas muito variadas, como a saúde, as línguas, as redes sociais, as relações com seu pai, a alimentação, a situação de seu país, a psicologia, o esporte, a mudança nas empresas, a dança, o canto, a vida cultural etc.

havia convivido com nossa equipe na Universidade de Genebra, quando trabalhava em sua tese de doutorado.

O caráter solar e aberto da personalidade de Cecília, seu engajamento apaixonado para compreender a vida e o lugar da educação em nossas sociedades, para aproveitar as oportunidades de desenvolvimento de suas competências em matéria de Pedagogia, e a "capa" de mistério que envolve os encontros de amigos fizeram com que uma relação de irmãs de coração e de espírito se tenha desenvolvido entre nós, apesar da distância que separa Genebra de São Paulo. Ao longo dos anos, criamos situações de encontros, às vezes feitos também de trabalho,[4] tanto no Brasil como em Genebra e até em Paris. Graças aos novos recursos da informática, preenchemos os meses de separação com trocas pessoais e intelectuais profundas. Como minhas entradas no Brasil eram feitas exclusivamente por São Paulo, aproveitamos essas oportunidades para nos encontrarmos no hotel, em sua residência ou no aeroporto durante algumas horas.

Quase vinte anos de idade nos separam, e este laço intergeracional foi e continua sendo uma fonte de admiração e mesmo de encantamento quando observo o caminhar de Cecília em direção a si mesma, mostrando sempre mais autenticidade e lucidez. Eu acredito sinceramente que se trata de uma "alma gêmea" e escuto com atenção os ecos que ela pode fazer repercutir em meu próprio caminho. Sem dúvida, uma Roda existencial, uma Roda de amizade e de carinho, uma Roda de compartilhamento do sentido de nossas vidas, na trajetória de cada uma de nós, uma Roda nos une.

Consideremos agora os propósitos e as análises sobre os quais, neste livro, Cecília nos convida a refletir, ao relatar experiências de intervenções e de acompanhamentos variados, mostrando assim a riqueza dos contextos de utilização de sua Metodologia Roda & Registro.

---

4. Dentre essas situações, destaco a elaboração e defesa de sua tese de doutorado, um seminário que ela me pediu para dar aos professores de sua escola, o importante trabalho que empreendeu para a tradução e publicação de meu livro *Experiência de vida e formação* e as trocas que tudo isso promoveu entre nós.

Há neste livro cinco palavras-chave, isto é, cinco palavras que encerram em si o espírito de conjunto do livro, seja qual for a maneira como são declinadas ao longo dos capítulos. Essas palavras contêm a epistemologia e os valores da formadora, pesquisadora, "acompanhadora" e autora e, quando postas em relação umas com as outras, à semelhança de uma constelação, permitem-nos compreender o investimento intenso na evolução impressionante da pesquisadora, visando ao alargamento progressivo dos contextos de aplicação de sua metodologia, da escola à empresa, passando pela maneira de levar sua vida privada.

A primeira palavra, "Roda", para mim, faz referência ao cuidado que Cecília Warschauer tem para que a formação e a gestão da mudança das representações e das práticas se façam em um ou mais círculos de diálogos múltiplos que acolham os pontos de vista dos atores, por mais antagônicos que sejam. Subjacente a essa palavra há uma concepção profundamente democrática da gestão de mudanças individuais e coletivas, concepção essa associada a um enorme respeito pelas pessoas implicadas no processo específico do contexto no qual trabalha e que ela *met en œuvre* (põe em prática)[5] em cada situação. Mas é preciso acrescentar a concepção da "co"formação que qualquer "trans"formação traz em seu bojo, principalmente em uma organização ou em uma instituição.

O "Registro" faz com que entre em cena uma dupla curva em espiral[6] entre o ator na Roda e a pessoa diante de si mesma. Vê-se aqui a marca do respeito pelas pessoas, que são as únicas a poder fazer o cami-

---

5. Mantivemos a expressão em francês para melhor compreensão da informação, indicada por M.-Christine Josso: "A ideia de pôr em prática (em obra) não significa apenas começar um trabalho e concluí-lo bem. Significa que há uma verdadeira 'obra'. Cecília é uma artista no sentido forte do termo. Ela constrói suas intervenções e seus acompanhamentos como uma artista que se empenha, não apenas em exprimir alguma coisa, mas também para que a forma seja coerente, elegante e, sobretudo, instigante." [*N. da T.*]

6. Essa dupla curva em espiral (símbolo do infinito) toma a forma de uma elipse aberta, mais entrelaçada, como a dupla hélice de DNA. O entrelaçamento é o ponto de junção da interioridade com a exterioridade.

nho das mudanças de representações de suas práticas. Esta dupla curva mostra-se como a única via que pode implicar em profundidade as pessoas (alunos, estudantes, professores, formadores, executivos assalariados, chefes de equipes ou CEOs, a pessoa na sua vida privada), dando-lhes, ao mesmo tempo, poder e responsabilidades em uma atitude ativa e dinâmica. Mas é também a marca de seu cuidado em desenvolver a consciência de si, graças à tomada de distância de si mesma, pelo viés da escrita. O "Registro" é, enfim, a testemunha do desenvolvimento pessoal, da colocação em perspectiva temporal da mudança, além de facilitar a nomeação das aquisições.

A terceira palavra é "o acompanhamento ativo e humanista" do processo de aprendizagem da mudança. Uma forma de acompanhamento que pressupõe, entre outras competências, a de compreender e de trazer à luz (desvelar) os conflitos escondidos que criam resistência. O acompanhamento é o fundamento de um trabalho de *reliance*[7] e de resiliência.[8] *Reliance* entende-se aqui como a palavra que denota uma vontade de criar laços, de propiciá-los, de descobri-los onde não eram visíveis, de transformar o laço conflitual em um laço produtivo de valor agregado. É ajudar a transmutar a competição agressiva em alegre cooperação. A equipe ganha se faz dessa cooperação lúdica e respeitosa uma condição ganhadora por meio de um consenso escolhido conscientemente. Todos os esportes são esportes de equipe, mesmo que os espectadores vejam em campo apenas um jogador, como no tênis ou no golfe, por exemplo. Eles ilustram a referida *reliance*, sendo os "coachs" os acompanhadores desse processo de coesão, produzido com base em uma coerência orientada e bem-compreendida por cada um. Essa maneira de acompanhar faz parte de um humanismo que também poderíamos chamar de em-

---

7. Ver o sociólogo Marcel Bolle De Bal. Nota da tradutora: optamos por manter o termo original, cujo sentido específico é explicitado pela autora, logo a seguir.

8. Ver Boris Cyrulnik.

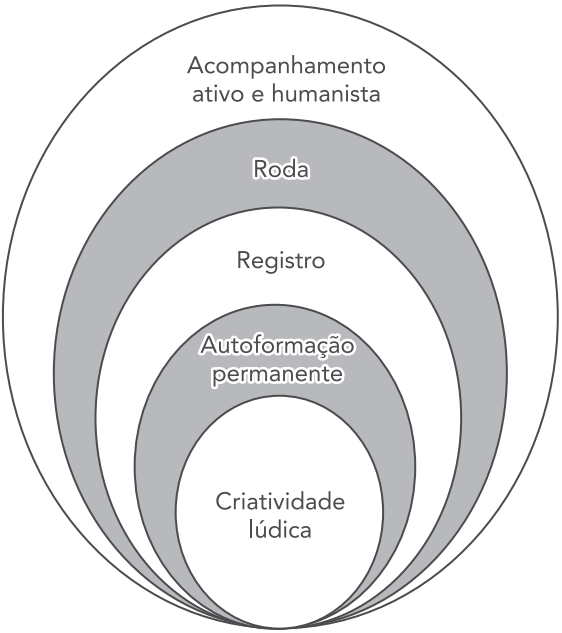
patia, que está profundamente ancorado no viver, no agir, e no sentir do outro, na obra de Cecília.

O quarto termo é a "Autoformação permanente", tanto da parte do coordenador da Roda ou das Rodas que se superpõem no seio de uma instituição ou de uma organização como da parte dos atores implicados na mudança. Essa Autoformação permanente remete à inventividade cotidiana, sustentada por uma criatividade exercida de diferentes maneiras, mas metodicamente integrada à sua vida. Sem elas, é quase impossível estar a par das particularidades de cada contexto e da singularidade dos atores.

É por isso que o quinto termo é a "criatividade lúdica". Eu posso testemunhar, independentemente do que o leitor descobriu ou descobrirá neste livro (no caso de não terminar a leitura assim que o livro lhe cair nas mãos), que, partindo da tese de doutorado de Cecília, passando pelo que ela compartilhou comigo sobre a concepção de seus livros, sua maneira de trabalhar nas Rodas, sua maneira de organizar, de gerir, de harmonizar sua vida profissional e sua vida privada, que Cecília é uma pesquisadora incansável de modalidades inovadoras de trabalhar, de pensar, de agir e de se comunicar, para estar o mais perto possível das necessidades oriundas da situação de trabalho ou da situação pessoal e de seus respectivos desafios.

O esquema que proponho para sintetizar as relações que observo entre as cinco palavras-chave, presentes em todas as atividades de Cecília, baseia-se em sua criatividade lúdica, uma vez que ela está incluída em todos os outros níveis e cada um deles permanece em contato com os demais pelo seu ponto de junção. Cada palavra-chave está presente em todas as experiências e a elas são associados o agir, o pensar, o sentir (afetividade e emoções).

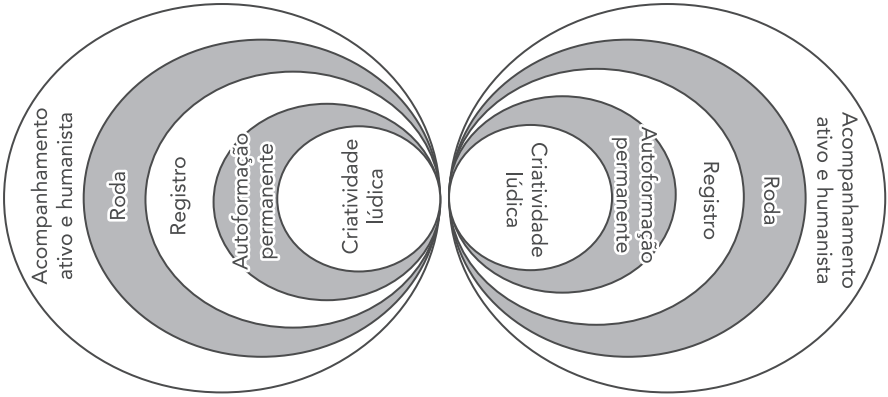
Figura 1 – As cinco palavras-chave



É preciso acrescentar uma última leitura deste esquema se levarmos em consideração, de um lado, o trabalho de Cecília e, de outro lado, o aprendizado que será dirigido às pessoas que trabalham com ela. Cecília parte de sua criatividade lúdica, fonte de Autoformação permanente, apoiando-se em diversos "Registros" que dão testemunho de seu trabalho nas diferentes Rodas que ela vivencia. É com essa bagagem que ela pode construir um acompanhamento ativo, humanista e original quando um novo contrato de trabalho se apresenta. Como em uma imagem inversa, as pessoas que ela se dispõe a acompanhar em seu processo de mudança devem compreender o sentido da Roda e suas regras de funcionamento, assim como a utilidade do Registro para os objetivos do trabalho e também para elas mesmas, o que lhes oferece a oportunidade de entrar em um processo de Autoformação que elas compreenderão, na melhor das hipóteses, como um processo permanente, alimentado

pela descoberta de sua própria criatividade. Para elas, esses cinco níveis de atuação (criatividade lúdica, Autoformação permanente, Registro, Roda e acompanhamento ativo e humanista) podem ser vistos apenas como técnicas de formação ou, de um ponto de vista mais amplo, resultar na tomada de consciência de que eles podem fazer parte, dali em diante, de seu próprio modo de vida.

Figura 2 – Níveis de interação



Os cinco níveis (representados pelas cinco palavras-chave), em interação uns com os outros e fomentados na interação entre Cecília e as pessoas com quem trabalha.